



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

Notícias II

Novembro de 2010 | www.fnlij.org.br



Isis Valeria, Alessandra Firmo da Silva, Maria Cristina, Danusa Roberta Silva, Capitã Célia Gauta, Bruna de Jesus, Sonia Zanchetta, Elizabeth Serra e Marisa Borba.

Vencedores dos Concursos FNLIJ 2010

No dia 25 de agosto, no Centro Cultural Austregésilo de Athayde, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil realizou a cerimônia de premiação dos vencedores dos Concursos FNLIJ 2010: 15º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil; 9º Concurso FNLIJ Leia Comigo!; 7º Concurso FNLIJ Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas; 7º Concurso FNLIJ Tamoios – Textos de Escritores Indígenas. Em uma cerimônia alegre e emocionante, a Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, ressaltou que os vencedores presentes compareceram à cerimônia, custeados por eles mesmos, se tornando um presente para a FNLIJ que, este ano, não contou com o apoio de patrocinadores para a realização dos Concursos. Em seguida, fez um breve histórico dos concursos e de seus vencedores, e passou a palavra à Isis Valéria, do Conselho Diretor da FNLIJ, que agradeceu a presença de todos.

A premiação começou pelo 7º Concurso

FNLIJ Curumim – *Leitura de obras de escritores indígenas* que teve como vencedora Bruna Kelly de Jesus, de Peabiru, Paraná, com o texto, Autores indígenas: uma forma diferente de valorizar a cultura do índio. Bruna ao se pronunciar agradeceu a premiação e a oportunidade oferecida pela FNLIJ por meio do concurso para divulgar e valorizar a cultura indígena. Falou também sobre a importância da leitura em sua vida, já que é leitora desde a infância. Logo em seguida, aconteceu a entrega do certificado à vencedora do 9º Concurso FNLIJ *Leia Comigo!*, na categoria relato ficcional, Alessandra Firmo da Silva, do município do Rio de Janeiro. Muito emocionada, Alessandra agradeceu a premiação e destacou a importância do Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores, ministrado pela FNLIJ aos professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que a inspirou na composição de seu texto *Relato de uma experiência de leitura*, que aconteceu no curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores, e a importância da leitura em

sua vida e na de seus alunos. O escritor e também professor do curso, Luiz Antonio Aguiar, foi convidado a tomar a palavra para agradecer a homenagem feita a ele no relato de Alessandra e também a oportunidade de ter tido contato, por meio do curso, com professores dedicados e que tanto contribuem para a formação de leitores. Em seguida, foi passada a palavra à Marisa Borba, votante da FNLIJ e uma das professoras do curso. Ela agradeceu aos professores que, assim como a Alessandra, trabalham para levar a leitura a todas as partes do país.

Elizabeth Serra esclareceu que na categoria relato não ficção do Concurso *Leia Comigo!* não houve vencedor e deu início à entrega do certificado ao vencedor do 7º Concurso FNLIJ *Tamoios – Textos de escritores indígenas*, Edson Machado Brito, do povo Kayapó, do município de São Paulo, com o texto *Projetos e preseçadas: a trajetória de um curumim pela Amazônia*. Edson Machado Brito, conhecido como Edson Kayapó, não pôde comparecer, mas representando-o estava a sua esposa



Elizabeth Serra abrindo a cerimônia de premiação ao lado de Isis Valéria.

Danusa Roberta Silva que agradeceu em seu nome o prêmio e destacou a importância dessa premiação para os escritores indígenas, que perceberam na literatura um meio de divulgar e perpetuar a cultura de seus povos.

Em seguida, Elizabeth Serra iniciou a premiação do 15º Concurso FNLIJ *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2010*, com o vencedor do 3º lugar que foi a Câmara Rio-Grandense do Livro pelo programa de leitura *Adote um Escritor*. Sonia Zanchetta, representando a Câmara Rio-Grandense do Livro, recebeu o certificado e agradeceu a premiação. Ela destacou que o Programa *Adote um Escritor* é um dos programas desenvolvidos pela Câmara Rio-Grandense do Livro em parceria com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – SMED, que prevê encontros com autores de literatura nas 96 escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre, mediante trabalho de leitura prévia das obras dos autores com os alunos. Ressaltou a satisfação que o Projeto traz aos seus realizadores porque eles testemunham o envolvimento das escolas que, de fato, participam ativamente do Programa.

O 2º lugar ficou com o Projeto de *Leitura em Organizações Militares do Exército Brasileiro e em Comunidades Ribeirinhas do Amazonas: Uma Experiência de Quatorze*

Anos com Crianças, Jovens e Adultos, de Tefé, Amazônia. A responsável pelo programa, a Capitã do Exército Célia Cristina de Almeida Gauta recebeu o certificado, agradecendo emocionada e emocionando a todos com o seu relato. Em seguida, discorreu sobre sua realização pessoal e profissional pelo desenvolvimento do projeto e de sua importância para as comunidades contempladas por ele, considerando a carência de iniciativas como essa nessas regiões. Foi justamente essa realidade carente que a estimulou a levar o projeto às comunidades ribeirinhas. “Lá as crianças não têm acesso às mesmas oportunidades oferecidas às crianças da cidade. É um local sem estradas, aonde só se chega de barco ou de avião. Qualquer coisa que se leva para essas comunidades representa muito para eles, que quase não têm nada”. Foi por meio da ajuda de amigos, familiares e pessoas afins que formaram uma rede, possibilitando o desenvolvimento do projeto, com o envio de livros e materiais. A Capitã Célia relatou a total falta de acesso à leitura, mencionando que em algumas comunidades não havia sequer um livro na escola. Destacou a importância do projeto e a alegria não só para as crianças, mas também para os adultos, em especial as mães, que participavam das rodas de leitura. A Capitã Célia agradeceu a todos que contribuíram para o projeto: sua mãe, seus amigos e familiares, seus su-

periores e também ao povo de Tefé e do Amazonas. Agradeceu também à Tereziinha, da Academia Brasileira de Letras e à Laura Sandroni por sua generosidade em informá-la sobre o concurso para que ela pudesse inscrever o projeto. Fez também um agradecimento à toda a equipe da FNLIJ. Neste momento, Isis Valéria pediu a palavra para homenagear todas as pessoas silenciosas, como esses militares, que trabalham nesses lugares distantes, nas fronteiras de nosso país, demonstrando seu respeito especial. Elizabeth Serra também expressou seu desejo de que o trabalho da Capitã Célia servisse de exemplo ao Exército Brasileiro para que outras iniciativas semelhantes fossem estimuladas em regiões distantes, nas quais que o Exército está presente.

No momento da entrega do certificado ao 1º lugar no 15º Concurso FNLIJ, *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2010*, para o Clube Cultural Dragão Azul de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro; Elizabeth Serra lembrou que esse programa já foi merecedor do 2º lugar na primeira edição do concurso, em 1994 e que, ser novamente premiado, valoriza a persistência desse trabalho ao longo desses 16 anos, que enfrentou todo o tipo de dificuldade sem desistir ou esmorecer. Maria Cristina, responsável pelo programa, agradeceu a premiação e falou dos laços de afinidade com a FNLIJ, explicando que tudo começou a partir de um projeto familiar que ganhou força graças à premiação de 1994. O programa levou para a cerimônia de premiação 20 professores e diretores das escolas participantes dos projetos. Maria Cristina apresentou carinhosamente cada um dos representantes das escolas, falando do compromisso e traçou um breve perfil de cada uma das escolas, revelando as dificuldades enfrentadas por essas escolas e suas comunidades, apesar de situadas na região serrana, tão próximas de uma grande cidade como o Rio de Janeiro. Ela finalizou seu discurso citando Winston Churchill: “Dêem-nos as ferramentas e nós acabaremos a obra.”

Elizabeth Serra encerrou a cerimônia de premiação dos Concursos FNLIJ 2010, parabenizando a todos os vencedores e convocando-os a continuarem firmes

em seus projetos, fortalecendo a rede de promoção da leitura no país. E, por fim, convidou a todos para um momento de confraternização.

Leia abaixo o resumo dos programas vencedores do 15º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2010 e os textos dos vencedores do 9º Concurso FNLIJ Leia Comigo!; 7º Concurso FNLIJ – Curumim – Leitura de obras de Escritores Indígenas; 7º Concurso FNLIJ Tamoios – Textos de Escritores Indígenas.

15º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2010

Os Programas vencedores desta 15ª edição foram avaliados pela Comissão Julgadora e atenderam aspectos como: originalidade quanto à concepção e operacionalização; área de abrangência; qualidade do acervo de livros utilizado; práticas que propiciem a criação e a geração de autonomia de leitores; periodicidade das ações; resultados já alcançados e formas de propostas de continuidade; e referências teóricas e práticas que lhe sirvam de base.

1º LUGAR

Clube Cultural Dragão Azul

Responsável: Maria Cristina Basílio Campelo

Petrópolis - Rio de Janeiro – RJ

Tudo começou em 1984 após uma reunião de família e amigos para criar uma peça teatral para o Natal. Ao todo, 20 crianças se reuniram para executar a peça *O Boi e o Burro no caminho de Belém*, de Maria Clara Machado. Após a apresentação, o grupo resolveu dar continuidade ao trabalho e assim surgiu o Clube Dragão Azul, tendo como Presidente de Honra a dramaturga Maria Clara Machado. O clube foi batizado com a mescla dos nomes das obras *Dragão Verde* e *Cavalinho Azul*, de Maria Clara Machado, uma proposta do menino Miguel, que na época tinha apenas três anos de idade. O Clube Dragão Azul tem como objetivo ampliar o conhecimento além da educação formal e dar suporte aos trabalhos escolares e orientações de leitura.

Já com o nome, era necessário criar cargos e funções administrativas e culturais que foram dados para cada criança, criando assim um movimento cultural nos horários opostos aos da escola regular. Também foi criado um jornalzinho com a finalidade de divulgar as atividades do clube, além de informações gerais sobre literatura, arte e demais temas relacionados. O jornal era custeado por meio da venda de sucatas como garrafas pet, papelão e vidro, entre outros objetos que eram recolhidos das casas dos familiares.

As atividades iniciais do clube foram inspiradas nas ações sociais do Tablado (Escola de Teatro dirigida por Maria Clara Machado) e nos cursos do artista plástico e arte-educador Augusto Rodrigues que envolvia várias oficinas de materiais alternativos, de ilustração, de desenho animado. O trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil sempre foi uma preocupação e o foco da responsável pelo Clube. Os integrantes do clube também faziam visitas a museus, bibliotecas, parques e fábricas.

Em 1994, o Clube Dragão Azul, ganha o 2º lugar do Concurso da FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil e recebe, além da distinção, a doação de 230 livros que se uniram ao acervo montado pelo clube nesses anos. Para a Coordenadora Maria Cristina Basílio Campelo esse prêmio foi o divisor de águas do projeto. “Com o Prêmio da FNLIJ recebemos um acervo de livros de literatura de qualidade e não podíamos ficar com ele trancado em casa. Então, nasceu o projeto *Novos Rumos*. Pois precisávamos dar um novo rumo a esse maravilhoso acervo.” O projeto *Novos Rumos* disponibiliza por semestre, em lotes, livros para que 34 escolas/instituições possam trabalhar com esses títulos. Essas escolas recebem também a visita de Cristina que orienta os professores sobre o trabalho de mediação de leitura. O Projeto, instalado na residência da responsável, dispõe, atualmente, de



Laura Sandroni com o grupo de professores e diretores do projeto Clube Cultural Dragão Azul, de Petrópolis, vencedor do 15º Concurso FNLIJ: Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil.



O escritor Luiz Antonio Aguiar relatando a sua emoção como homenageado, ao lado de Alessandra Firmo da Silva, vencedora do Concurso Leia Comigo!, Marisa Borba e Elizabeth Serra.



A Capitã do Exército Célia Gauta, contando história para as crianças de Comunidades Ribeirinhas do Amazonas.

uma biblioteca com mais de 3.000 títulos.

Todas as atividades desenvolvidas pelo Clube Dragão Azul nas escolas são divulgadas pelo jornalzinho que tem também a finalidade de estabelecer um intercâmbio de leituras e informações, mantendo correspondências inclusive com pessoas fora do Brasil. Esse informativo é encaminhando para todas as escolas e pessoas que participam do projeto.

O Projeto *Dragão Azul* que começou numa brincadeira em casa, hoje, nos seus 26 anos de atividades, já está na 4ª geração de crianças, alcançando também jovens e adultos.

2º LUGAR

Projeto de Leitura em Organizações Militares do Exército Brasileiro e em Comunidades Ribeirinhas do Amazonas: Uma Experiência de Quatorze Anos com Crianças, Jovens e Adultos

Célia Cristina de Almeida Gauta
Tefé - AM.

O Projeto de Leitura em Organizações Militares do Exército Brasileiro e em Comunidades Ribeirinhas do Amazonas: Uma Experiência de Quatorze Anos com Crianças, Jovens e Adultos começou em 1996 quando a Capitã do Exército Brasileiro foi designada a lecionar e a ser responsável pelo programa de leitura dos docentes e discentes na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos (EASA), em Cruz Alta, RS.

A EASA divulgava uma lista de livros, com temática militar, para os alunos que eram obrigados a ler pelo menos um. Nessa lista, praticamente inexisteriam obras literárias. A fim de propiciar a intertextualidade, o conhecimento dos gêneros textuais e das diversas áreas do conhecimento, bem como estimular o debate e a consciência crítica, foram introduzidos pequenos textos de literatura nas aulas e depois acres-

centada obras literárias nessa lista, também como opção de leitura. Além dos alunos, também foram realizadas atividades de leitura com os professores da EASA. Durante quatro anos o Projeto de Leitura atendeu 3.600 alunos e 280 profissionais.

Transferida, no final de 1999, para o Colégio Militar de Juiz de Fora – CMJF, em Minas Gerais, a responsável pelo projeto pode colocar em prática as atividades de leitura também para alunos a partir do 5º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio e continuar com o trabalho para militares. Durante quatro anos no CMJF, o projeto atingiu quatro mil alunos e 800 profissionais militares.

Em meados de 2004, a coordenadora do projeto é convidada a trabalhar na Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial no Rio de Janeiro e, com isso, o projeto de leitura foi disponibilizado e adotado por vários Colégios Militares, atingindo anualmente um público de 80 profissionais da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, 14 mil alunos dos Colégios Militares e 2.300 profissionais do Comando Militar.

No início de 2009, houve uma nova transferência da Capitã Célia Cristina para a 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé, AM, cidade isolada e sem estradas, a uma distância de 523 km de Manaus por via aérea e de 632 km por deslocamento pluvial. A cidade conta com uma população de 70 mil habitantes e nenhuma biblioteca pública ou livrarias. O acesso ao livro acontece apenas na escola. Muitos jovens abandonam a escola desde cedo para trabalhar e ajudar no sustento familiar. A cidade tem um percentual alto de adultos analfabetos.

Com a constatação dessa realidade, a Capitã Célia Cristina pediu ajuda a amigos, familiares e colegas de trabalho para conseguir livros. Os Colégios Militares de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Manaus e a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial fizeram campanha de arrecadação de livros. A partir dessa doação, ela começou a desenvolver atividades como roda de leitura, contação de histórias, produção de textos com os alunos, doação de livros para a escola e alunos e cantinhos de leituras para crianças e jovens dessas comunidades ribeirinhas, já que atende não só

o município de Tefé, mas também outros municípios da região.

Acesse www.fnlij.org.br e veja as fotos do projeto.

3º LUGAR

Programa de Leitura Adote um Escritor — Câmara Rio-Grandense do Livro

Responsável: João Manoel Maldaner Carneiro

Porto Alegre - RS

O Programa de Leitura Adote um Escritor é desenvolvido pela Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) desde 2002, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre. Esse Programa prevê encontros com autores de literatura nas 96 escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos), mediante trabalho de leitura prévia com os alunos. As 35 escolas que têm turmas de Educação para Jovens e Adultos recebem um autor extra, que seja de interesse para seus alunos. A CRL viabiliza financeiramente a realização dos encontros, mediante o pagamento de cachês aos autores, além de cobrir todas as despesas. Já a SMED aloca recursos às escolas para adquirirem livros dos autores escolhidos para leitura prévia.

O Programa de Leitura Adote um Escritor tem as seguintes etapas: definição da lista de autores por uma Comissão com a participação de representantes da CRL e da SMED; lançamento do Programa e divulgação da lista de autores escolhidos pela Comissão para as escolas da rede municipal de ensino; envio dos formulários de inscrição às escolas e definição de período para a escolha dos autores pelas escolas; recebimento dos formulários de inscrição e definição dos autores que irão às escolas, de acordo com a chegada dos formulários; repasse de recursos às escolas para compra de livros dos autores escolhidos; elaboração de projeto envolvendo a leitura de obras do autor por toda a comunidade escolar; visita do autor à escola; avaliação do Programa.

Para a Câmara Rio-Grandense do Livro, o Programa de Leitura Adote um Escritor contribui para a construção de uma sociedade mais leitora ao desencadear ações



Sonia Zanchetta – representante da Câmara Rio-Grandense do Livro – terceira colocada no 15º Concurso FNLIJ *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil* – recebeu o prêmio das mãos de Elizabeth Serra, ao lado de Marisa Borba e Isis Valéria.

permanentes ou potencializar as já existentes, na escola e em sua área de abrangência, com vistas à formação e qualificação de leitores.

9º Concurso Leia Comigo!

O Concurso Leia Comigo! é dirigido a adultos, pais, professores e educadores que queiram relatar uma experiência com a leitura dirigida às crianças e adolescentes. Iniciado em 2002, em duas categorias (relato real e relato ficcional) para experiências bem-sucedidas de leitura compartilhada de adultos com crianças e/ou jovens. Conheça o Relato Real de Alessandra Firmo da Silva, uma experiência que aconteceu no Curso Leitura, Literatura e Formação de leitores, ministrado aos professores de Sala de Leitura da Rede Municipal do Rio de Janeiro em parceria com a FNLIJ. Essa aula aconteceu no CIEP Nelson Mandela.

Relato Real:

Relato de uma experiência de leitura que aconteceu no curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores

Autora: Alessandra Firmo da Silva

Rio de Janeiro – RJ

Era o dia 10/09/09. Seria mais um momento especial como leitora.

Nosso Mediador nos presentearia com leituras de passagens (de autores) que emblematicam a presença da criança na Literatura Brasileira. O nome do mediador: Luiz Antônio Aguiar. Antes de dizer qualquer coisa, quero deixar marcada minha impressão: Foi uma aula simplesmente espetacular.

Para começar, lemos o 2º capítulo de *Memórias de um sargento de milícias*. Depois de lermos, nosso mediador perguntou: “E aí?” E aí foi a isca.

Ler esse capítulo foi um levantador que instigou reflexões muito interessantes. Primeiro, porque *Memórias de um Sargento de Milícias* foi um estilo à parte numa época muito romântica, por isso mesmo, não fez muito sucesso na época. Segundo, a questão do “popular”, inédito na época. Terceiro, a questão do humor na obra. E inserido nesse contexto todo, esse menino, muito endiabrado, retratado como uma criança normal, tendo um comportamento natural na visão do autor; isto é, ele não condena em nenhum momento o comportamento dessa criança. E sabemos que aquela criança retratada na obra fugia aos padrões de comportamento para a época. Foi um ato um tanto corajoso essa criança na obra de Manuel Antônio de Almeida com todas essas características.

É incrível o que uma boa mediação é capaz de fazer. Tenho esse livro em minha biblioteca pessoal e nunca li. Isso mudou, depois de hoje...

Passamos então para a 2ª leitura: *Umas férias*, de Machado de Assis.

A questão da criança retratada na obra de Machado me surpreendeu. Sou fã de Machado desde os tempos do Ensino Médio, mas sempre me prendi em sua obra em temas adultos, como casamento, adultério, egoísmo, loucura, ambição. Através dessa leitura, meus olhos abriram em relação à temática infantil, tratada com muita sutileza por Machado. Ao lê-la, juntamente com meu grupo, pudemos observar pelos

olhos do autor como era considerada uma criança: praticamente como um adulto. Não havia o menor cuidado com as emoções da criança.

Outro fato interessante foi observar que a história é contada sob o ponto de vista do menino. E ao ser contado por uma criança, fica claro que Machado quis mostrar que criança pensa, criança sente, criança simula muitas vezes. Que é um ser que relate também.

Bem, então fomos conduzidos à 3ª leitura: *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Foi uma leitura dolorosa. Muitas de nós choramos. Foi intenso, foi sofrido, ninguém estava preparado para chorar. Me fez pensar na afirmação de Todorov: “A Literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam.”

Lobato retratou nesse conto a condição da criança negra e, ao mesmo tempo, o mundo infantil. Isso mexeu profun-

damente com todas nós. Sem exceções. Deu vontade de pegar a negrinha no colo, defendê-la, protegê-la, gritar para alguém fazer alguma coisa. Fiquei ainda mais apaixonada por Lobato. Ele que me fez tanto sorrir desde pequena, me fez chorar agora...

A Menina do lado de lá, de Guimarães Rosa, nossa última parada, foi um presente. Ela foi a criança que quis ser. Guimarães não a racionalizou, não tentou colocá-la em um molde, apenas a deixou ser... Maravilhoso!!

Ao incrível Mediador Luiz Antônio Aguiar, meu muito obrigada pelo banquete oferecido a todas nós. Um brinde à Literatura!!

7º Concurso Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas

O Concurso *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* é dirigido a adultos que trabalham com a promoção de obras literárias de autoria indígena,

selecionando textos que registram experiências com obras de autores indígenas em salas de aula, bibliotecas, escolas, comunidades, desenvolvidas por professores, bibliotecários e educadores. Segue abaixo o relato feito a partir da realização de um trabalho com a obra do escritor indígena Olívio Jekupé – *Verá: O Contador de Histórias*. Dessa obra, foram selecionadas três histórias: *Nunca assuste uma criança*, *A cobra e o cachorro* e *O Espírito foi-se embora*.

Vencedor

Autores Indígenas: Uma forma diferente de valorizar a cultura do índio

Autora: Bruna Kely de Jesus

Peabiru - PR

Conheça o texto da vencedora Bruna Kely de Jesus

Inicialmente, organizei as crianças de modo que ficassem confortáveis para ouvirem a história; em seguida, expliquei-lhes a importância de conhecermos culturas e modos diferentes de se viver, como e o quanto devemos valorizar essas diferenças. Questionei às crianças sobre como os índios se vestem, como eles comem, suas brincadeiras, crenças etc, valorizando o conhecimento prévio das crianças e acrescentando-lhes detalhes importantes.

Falei sobre a vida e a obra do autor Olívio Jekupé, onde nasceu, onde mora, com quem vive, o que estudou e o que faz atualmente.

Após os comentários, comeci a contar a história e percebi o quanto as crianças participavam. Elas ficaram maravilhadas e ansiosas para ouvir a próxima história de Verá.

Partimos, então, para as atividades. Entreguei para cada criança uma folha, na qual continha uma ilustração da história contada. Antes de começarem a pintar, perguntei a elas, o que aquele desenho significava e cada uma contou a história à sua maneira.

Para envolver os pais nesse trabalho, pedi como tarefa de casa uma pesquisa sobre as comidas, as vestes e o trabalho dos índios. Obtive resultados satisfatórios. Cada aluno explicou-me como a pesquisa foi feita, os materiais que utilizaram, desde o início do processo até o resultado final.



Bruna Kelly de Jesus, vencedora do 7º Concurso Curumim, recebendo o prêmio das mãos de Isis Valeria e Elizabeth Serra.



O público ficou atento à cerimônia, emocionando-se com os relatos dos vencedores.

Fizemos uma roda no meio da sala, e discutimos como é o espaço que os índios vivem. Cada criança falava de um item e, assim, completamos o espaço dos índios. Depois disso, elas fizeram uma atividade, na qual completariam o espaço indígena com o que estava faltando: árvores, frutos, flores, animais etc.

Em um determinado momento, as crianças me pediram que as deixasse cantar músicas de índios. Alegrei-me com o pedido, e deixei aquele momento fluir. Cada uma ia até a frente e cantava uma música de índio, foi um momento emocionante, embora as músicas se repetissem várias vezes, o resultado foi ótimo, as crianças mergulharam naquela aula e de fato aprenderam muito, não só eles, como eu também.

Percebi que as crianças se apaixonaram pelas histórias de Verá, tanto quanto eu, não só em ouvir, mas em contar as histórias também.

Concluí, juntamente com os meus alunos, o quanto podemos viajar, imaginar e sonhar por meio da leitura, descobrir novos horizontes, culturas, costumes e crenças, entre outros. O incentivo à leitura é dever de todos, mas cabe a nós educadores, motivar nosso aluno sempre, independente das circunstâncias. O gosto pela leitura surge a partir da prática, seja escutando, lendo ou inventando histórias.

7º Concurso Tamoios – Textos de Escritores Indígenas

Dirigido à cultura indígena, o Concurso *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas* foi idealizado como uma ação de fortalecimento da nova década dos povos indígenas (2005–2015) proclamada pela UNESCO, em parceria com o INBRAPI – Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual, através do Núcleo de Escritores e Artistas Indígenas (NEArIn).

Vencedor

Projetos e Presepadas: a trajetória de um curumim pela Amazônia

Autor: Edson Machado Brito - Povo Kayapó
São Paulo - SP

Por motivo de espaço, o texto será publicado no site da Fundação. Acesse www.fnlij.org.br e conheça o texto vencedor.

FNLIJ na 21ª Bienal de São Paulo

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil esteve presente na 21ª Bienal Internacional do Livro, realizada entre os dias 13 e 22 de agosto no parque do Anhembi, em São Paulo, quando organizou uma mesa-redonda no Auditório Monteiro Lobato, integrando a programação do Espaço do Professor. O tema abordado pela mesa-redonda foi o Livro e a leitura desde o berço. Esse mesmo tema também foi abordado no 12º Seminário ocorrido na última edição do Salão FNLIJ.

Isis Valéria, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, foi a responsável pela organização da mesa-redonda apresentando, como no Seminário da FNLIJ, sua experiência como editora e traçando um panorama sobre as produções para bebês publicadas desde a década de 1980. Para compor a mesa, estiveram presentes Gláucia Mollo e Eva Furnari.

Isis Valéria começou com uma projeção de fotos do 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Em seguida apresentou a palestra com um histórico sobre a Educação Infantil no Brasil, iniciada no final do século XIX no Rio de Janeiro e São Paulo. Fez referência aos esforços dos pioneiros, que em 1896 criaram os primeiros Jardins de Infância do país.

Gláucia Mollo é bibliotecária, votante do Prêmio FNLIJ e professora de cursos ministrados pela FNLIJ. Ela falou sobre os diferentes tipos de Bibliotecas para Bebês de vários países e sobre as raras que existem no Brasil. Fez referência à necessidade de oferecer livros adequados aos bebês. A projeção de fotos mostrou diferentes abordagens de livros adequados para bebês de zero a três anos e despertou o

interesse das professoras e das bibliotecárias presentes ao evento. A palestra foi muito elogiada.

Eva Furnari, ilustradora premiadíssima, falou sobre a programação visual e as imagens adequadas para os livros para bebês. Mostrou diversas ilustrações de artistas alemães, italianos e suecos, entre outros. Sensibilizou o público para os detalhes de uma correta leitura de livros de imagens para bebês e crianças pequenas. Encantou a todos com seu conhecimento e talento de artista consagrada.

A presença da FNLIJ na Bienal foi de fundamental importância para que o trabalho da instituição fosse adequadamente divulgado para um público que valoriza o livro e a leitura: professores, bibliotecários e pais interessados.

O convite para participar das atividades da 21ª Bienal de São Paulo veio diretamente da presidente da Câmara Brasileira do Livro, Sra. Rosely Boschini, que em sua gestão tem consolidado uma excelente parceria com a FNLIJ, com apoio efetivo às ações e eventos realizados.

A FNLIJ defende que é na leitura dos livros que se estabelece a base principal de uma educação de qualidade. Porém, para que a criança e o jovem se tornem leitores, é necessário que o adulto dê seu testemunho diário sobre o valor da leitura, lendo para as crianças, apresentando livros de qualidade e conversando sobre eles. Todas as oportunidades em que o livro e a leitura estejam presentes devem ser proporcionadas pelos pais aos filhos desde o nascimento e pelos educadores às crianças desde a creche, estabelecendo e fortalecendo um vínculo literário entre família e escola.

Ana Maria Machado ganha Prêmio Príncipe Claus 2010

A escritora e membro da Academia Brasileira de Letras, Ana Maria Machado, é a primeira autora de ficção brasileira a ganhar o Prêmio Internacional Príncipe Claus, concedido a artistas, intelectuais e organizações culturais da África, Ásia, América Latina e Caribe pelo Fundo Príncipe Claus. O anúncio foi feito em cerimônia pública no dia 7 de setembro, na cidade de Amsterdam, e a entrega do prêmio de 25 mil euros será feita em janeiro de 2011 pelo Embaixador da Holanda no Brasil. A autora vem ao longo dos anos se dedicando à literatura infantil e juvenil e foi eleita pelo conjunto de sua obra literária.

Anualmente, a Fundo Príncipe Claus escolhe um tema. Este ano, foi o desafio aos limites da realidade e a expansão das fronteiras culturais, dando ênfase aos criadores cuja integridade artística

não se deixa afetar por preocupações comerciais. A instituição considera que as pessoas que atuam na linha fronteira são fundamentais para chamar a atenção para diferentes experiências e ideias culturais. O prêmio é entregue a 11 pessoas ou instituições de diferentes áreas artísticas e países diversos. De acordo com o regulamento do prêmio, os ganhadores são celebrados por seu trabalho cultural notável, tanto na afirmação do talento criador quanto por seu papel fomentador de progresso. Ana Maria Machado e Ferreira Gullar são os escritores brasileiros a integrarem essa seleta lista de vencedores do Prêmio Internacional Príncipe Claus.

O parecer do júri internacional do Fundo Príncipe Claus, que busca dar ênfase ao reconhecimento da cultura como pré-requisito para o progresso material, refere-se à Ana Maria Machado como



uma escritora que produz histórias poderosas que tratam de preconceitos e dos direitos humanos, sempre com um olhar original, bem-humorado e poético, por meio de uma consumada maestria da escrita.

UFRJ promove o 6º Encontro de LIJ

Conscientizar e repensar a abordagem do universo literário para crianças e jovens foi um dos objetivos do 6º Encontro de Literatura Infantil e Juvenil, que aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de julho de 2010 na Faculdade de Letras da UFRJ e que foi coproduzido pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O público-alvo foram professores de ensino fundamental e médio, graduandos e pós-graduandos em Letras, Educação, Música, História, Belas Artes e afins.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil esteve presente no 6º Encontro LIJ, representada por Elizabeth Serra que, junto com Margareth Mattos (UFF) – integrante do grupo dos votantes do Prêmio FNLIJ –, integrou a mesa-redonda Teoria e Práticas de Literatura Infantil e Juvenil, mediada pela professora Luci Ruas – membro do corpo docente do curso de pós-graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Considerando os principais objetivos da FNLIJ, como a divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens e a for-

mação de leitores, Elizabeth Serra falou sobre as conquistas da Literatura Infantil e Juvenil no setor educacional nacional e internacional, a expansão do segmento até as universidades e a busca de novas parcerias e projetos, visando à ampliação dos cursos de formação de leitores e da LIJ. Citou como exemplo, o curso de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Especialização em Literatura Infantil – que em seu início contou com a parceria da FNLIJ. Há 22 anos, a UFRJ vem formando especialistas na área da LIJ.

Nos três dias de evento, foram realizadas seis mesas-redondas que debateram as teorias e práticas da literatura e a produção literária na atualidade diante de tanta tecnologia, duas conferências e 12 minicursos e oficinas com temas que trataram desde as literaturas africanas até a xilogravura.

Mais informações sobre o curso de pós-graduação da UFRJ – Especialização em Literatura Infantil – podem ser adquiridas através do site www.pr2.ufrj.com.br

Votantes do Prêmio FNLIJ doam livros a instituições

Todos os anos, as editoras enviam para os votantes vários livros para serem avaliados para a Seleção Anual do Prêmio FNLIJ, atualmente com 18 categorias. No final de cada processo seletivo, os votantes doam os livros para várias instituições. Recebemos a informação de que a votante Celina Rondon, do município do Rio de Janeiro, doou o seu acervo de livros para a biblioteca da Oficina de Criação do Programa Desenvolvendo Talentos do Instituto Rogério Steinberg, localizado no Leblon, zona sul da cidade.

A votante Rosa Maria Riche, também do município do Rio de Janeiro, doou os livros recebidos para a biblioteca do Colégio Estadual Rubens Farrulla, situado na Vila Rosali, no município de São João de Meriti. A unidade tem matriculados alunos do 1º e 2º graus.

Um ano de Movimento Brasil Literário e muitas conquistas!



Casa do MBL – FLIP 2011.



Bartolomeu Campos de Queirós.

A ideia do MBL foi lançada durante a Festa Literária Internacional de Paraty, em julho de 2009, na Casa de Cultura de Paraty, quando foi lido o *Manifesto por um Brasil literário* de autoria do poeta Bartolomeu Campos de Queirós.

Fruto de uma parceria do Instituto C&A com a FNLIJ, o Centro de Cultura Luiz Freire, a Associação Casa Azul, o Instituto Ecofuturo, a Associação dos Escritores e Ilustradores de LIJ e o Canal Futura, o movimento trabalhou nesse primeiro ano pela sua solidificação, divulgação, ampliação de projetos e pela busca do descobrimento de seu papel dentro da sociedade. Hoje, o site do Movimento Brasil Literário conta com mais 4 mil adesões e 1.200 seguidores no Twitter. São professores, alunos, escritores, representantes da sociedade civil e empresarial; pessoas de esferas diferentes ligadas pela paixão por livros, que juntas qualificam o movimento.

Nesse período, o Movimento Brasil Literário, por meio da equipe de filmagem da produtora Java 2G, colheu depoimentos de brasileiros de diversos estados sobre o papel dos livros em suas vidas. O produto resultou no filme *A palavra conta* do diretor Duto Sperry, com duração de 50 minutos. Trata-se de uma série de depoimentos sobre a importância da literatura na vida das pessoas, alinhavados por falas do Bartolomeu Campos de Queirós. É o retrato de um país que, apesar das dificuldades e do difícil

acesso aos livros, nutre uma paixão pela literatura. “Cada um falou sobre sua experiência com a leitura e as vivências que o livro lhes proporcionou. O objetivo é que cada vez mais gente tenha assegurado o direito à leitura de literatura”, explica Duto Sperry, diretor do filme.

O lançamento do documentário *A palavra conta* fez parte da programação da FLIP 2010, no dia 5 de agosto, na Casa de Cultura de Paraty para um público de 200 expectadores e, à noite, houve uma transmissão pública em um telão na Praça Matriz. A exibição do filme marcou o primeiro ano do Movimento Brasil Literário.

O documentário será distribuído gratuitamente para professores, secretárias de Educação e Cultura e pessoas que trabalham com a formação de leitores, como material de apoio e incentivo à leitura. Serão extraídos trechos do filme para uma campanha nacional de televisão e fragmentos que serão disponibilizados na internet.

Na festa comemorativa do seu primeiro aniversário, o Movimento Brasil Literário volta à cidade de Paraty com a sua própria sede, a Casa Brasil Literário, onde foram realizadas diversas atividades em torno da importância da leitura literária e exposições de iniciativas de promoção da leitura, entre outros acontecimentos.

Um dos destaques foi a apresentação do trabalho coordenado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI - intitulado *Mídia e promoção da leitura literária para crianças e adolescentes*. O órgão tem como objetivo o reconhecimento do trabalho de qualidade de jornalistas na cobertura dos temas relativos à infância e à adolescência, através de diplomação pública; a ampliação na mídia da investigação dos temas relevantes à promoção e defesa dos direitos da infância e adolescência e o sentido da responsabilidade social jornalística. Acesse o site www.brasilliterario.org.br e faça a sua adesão

A plateia aplaudiu com entusiasmo o documentário.



Gran Diccionario de Autores Latinoamericanos de Literatura Infantil Y Juvenil

Com este Gran Diccionario de autores latinoamericanos de Literatura Infantil y Juvenil, coordenado por Jaime García Padrino, a Fundação Santa Maria dá mais uma importante contribuição para o conhecimento e o estudo do que se produz nos diferentes países da região para crianças e jovens.

Desta vez, foram convidados especialistas no tema, de cada uma das nações, os quais selecionaram aqueles nomes que, em seu critério, são os mais representativos do gênero e de cada um deles traçaram dados biográficos de cada um deles, citaram as principais obras, fizeram sucinta apreciação crítica e informaram algumas referências bibliográficas.

A organização é a de um dicionário, ou seja, segue-se a letra inicial dos so-

bre-nomes, não importando de que país sejam os autores. Quem desejar sabê-lo deve procurar o índice onomástico na página 953 que é dividido por país.

Do Brasil, Marisa Lajolo é a responsável pela seleção dos nomes incluídos. Trata-se de uma das mais respeitadas e conhecidas estudiosas do gênero, mestra e doutora, professora em diversas universidades de São Paulo e autora de obras teóricas de importância reconhecida.

Como é normal em um trabalho extenso e individual, podemos sentir falta de um ou outro nome e discordar de algum que tenha sido incluído. Porém, um detalhe deve ser revisto em uma futura edição: há décadas, Lygia Bojunga deixou de se assinar LB Nunes; portanto, quem for procurá-la pelo nome que usa hoje não a encontrará.

É interessante, também, que o único livro sobre sua obra, (verdade que publicado em 1987 e, portanto, incompleto), não conste entre as obras de referência citadas. Trata-se de *De Lobato a Bojunga*, as renaixências renovadas, (Agir, prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte [APCA], de melhor ensaio) que teve uma reimpressão em 2003 e terá uma nova edição este ano pela Nova Fronteira, o que não tira em absoluto o mérito da seleção feita por Marisa Lajolo.

Laura Sandroni

Coluna do Globinho valoriza literatura para crianças

Quinzenalmente, o Globinho, encarte do jornal O Globo, vem publicando a coluna Sopa de Letras assinada por Simone Intrator, na qual a colunista faz comentários sobre livros recém-lançados dirigidos às crianças e aos jovens. A coluna reabre um espaço na mídia impressa semanal, de veiculação nacional, de valorização e boas dicas de leitura para o público infantil e juvenil.

No dia 7 de agosto de 2010, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi citada na coluna Jogo de Cena, também do Globinho, escrita por Rafael Teixeira. A legenda da foto que ilustrava a matéria sobre a peça Ludí na revolta da vacina, texto baseado no livro homônimo de Luciana Sandroni, fazia uma menção ao Prêmio FNLIJ – Melhor para Crianças – conquistado pela autora, em 1999, pelo livro que deu origem à peça.

Inscrições abertas para o 7º Prêmio Barco A Vapor

Estão abertas as inscrições para o 7º Prêmio Barco a Vapor de literatura infantil e juvenil, edição nacional. O concurso surgiu na Espanha, há 32 anos, e atualmente acontece na Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana e Brasil. O prêmio contempla obras inéditas, escritas em língua portuguesa nos gêneros: romance, novela e narrativa curta. Obras em verso, peças de teatro e coletâneas de contos não serão aceitas. O prazo de inscrição para o 7º Prêmio Barco a Vapor encerra no dia 30 de dezembro de 2010. Para mais informações acesse o site www.edicoessm.com.br



Prêmio Jabuti 2010 para os Livros Infantis e Juvenis

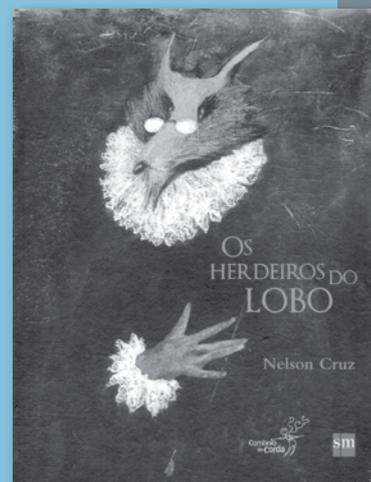
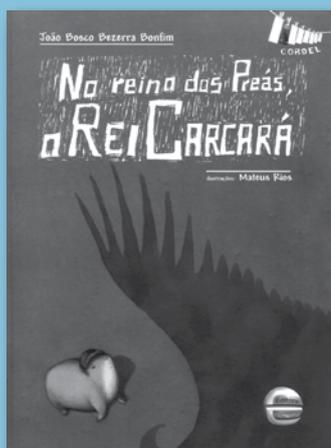
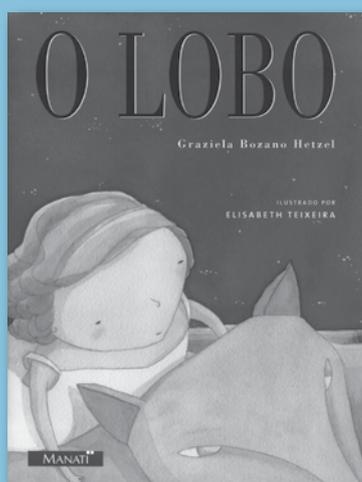
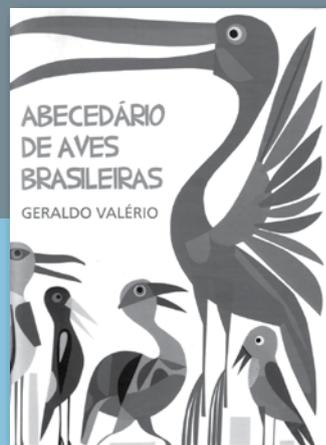
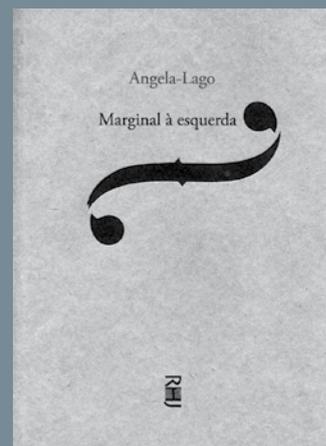
No dia 1º de outubro, a Câmara Brasileira do Livro anunciou os vencedores do Prêmio Jabuti 2010.

Na Categoria Infantil, o vencedor foi o livro *Carvoeirinhos* de Roger Mello (Editora Companhia das Letras). A publicação ganhou o Prêmio FNLIJ 2010 — Melhor Ilustrador — Hors-Concours. O segundo lugar do Prêmio Jabuti foi dado ao livro *Os herdeiros do lobo* de Nelson Cruz (Editora Comboio de Corda — Grupo SM), também Altamente Recomendável FNLIJ 2010 — Produção 2009. O livro *O Lobo* de Graziela Bozano Hetzel (Editora Manati) recebeu o terceiro lugar no Jabuti e venceu o Prêmio FNLIJ 2010 — Categoria Criança.

Na Categoria Juvenil, o primeiro lugar do Prêmio Jabuti foi para o livro *Marginal à esquerda* de Angela-Lago (Editora RHJ); Hors-Concours do Prê-

mio FNLIJ 2010 — Categoria Jovem. Em segundo lugar, no Jabuti, ficou o livro *Do coração de Telmah* de Luís Dill (Editora Artes e Ofícios). E o terceiro lugar foi para o livro *Babel Hotel* de Luiz Bras (Editora Scipione).

Na Categoria Ilustração de Livro Infantil e Juvenil, o ganhador do Prêmio Jabuti 2010 foi o artista Geraldo Valério por seu trabalho no livro *Abecedário de aves brasileiras* (Editora WMF Martins Fontes); Altamente Recomendável FNLIJ 2010. Ficou em segundo lugar, o ilustrador Mateus Rios pelo livro *No reino dos Preás, o rei Carcará* (Editora Elementar); Acervo Básico FNLIJ 2010. O terceiro lugar foi um empate entre a ilustradora Elisabeth Teixeira por seu desempenho no livro *O Lobo* (Editora Manati) e Angela-Lago por suas ilustrações no livro de sua autoria, *Marginal à esquerda* (Editora RHJ).



Feira de Bolonha é destaque em duas revistas



A jornalista e escritora Carla Caruso esteve na última edição da Feira de Bolonha e escreveu sobre o evento para a seção Literatura Infantil da Revista Vila Cultural, edição 73. A matéria *Bologna Children's Book Fair* fala da responsabilidade da FNLIJ pela indicação de autores brasileiros para concorrer, com outros autores internacionais, ao prêmio literário Hans Christian Andersen do IBBY – o mais importante da literatura infantil e juvenil internacional. Os autores premiados foram: Lygia Bojunga, em 1982, e Ana Maria Machado, em 2000.

Carla Caruso aproveitou a oportunidade e entrevistou Elizabeth Serra que falou sobre a importância da participação do Brasil no evento e sobre como tudo começou há 36 anos. “O ano de 1974 é muito importante porque mar-

ca o início de todos os estudos sobre literatura infantil dentro das universidades brasileiras. É a partir do congresso internacional, e um posterior, no Rio de Janeiro, que se abre um leque de preocupações acadêmicas”, pontua Elizabeth Serra para a jornalista, que elogia na matéria a beleza do estande coletivo organizado pela FNLIJ e cita o local como ponto de encontro de autores, editores e bibliotecários brasileiros que visitam a Feira.

A revista *Aymará Cidades* registrou na edição de junho/2010 a presença do grupo de colaboradores e as cinco obras da editora selecionadas pela FNLIJ para o Catálogo de Bolonha 2010. A matéria *Aymará no Catálogo da 47ª Feira de Bolonha*, um marco para a editora, destaca a seriedade da seleção para o catálogo: “Esses livros, incluídos anualmente no

catálogo da FNLIJ, passam por uma avaliação rigorosa de pesquisadores e estudiosos da Fundação e são reconhecidos no mercado pela qualidade editorial (...)” – trecho retirado da matéria.

A próxima edição da Feira de Bolonha irá acontecer entre os dias 28 e 31 de março de 2010 em Bolonha, Itália, e a FNLIJ já iniciou o processo de seleção dos livros que irão compor o Catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha 2011. Para mais informações sobre a feira, acesse o site www.bolognachildrenbookfair.com.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Aletria, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa Planeta Internacional, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Editora Brasiliense, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Littere, L&PM, Manati, Manole, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Mundo Mirim, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, Positivo, PwC, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovel, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Uni Duni, WMF Martins Fontes, Zit.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Revisão: Maria Rouch • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zinconne, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.

telefone: 21 2262-9130
e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO